

México já pode fazer dívidas

Londres — As finanças do México se recuperam de tal forma que o país poderá recomençar a endividar-se normalmente no mercado internacional de câmbio em 1985 ou mesmo desde meados do próximo ano, segundo o banqueiro mais destacado na matéria, William Rhodes, vice-presidente do Citibank norte-americano e presidente do comitê que representa centenas de credores bancários nas negociações com o México e o Brasil.

Rhodes afirmou que o êxito do programa de reajuste econômico do México é um bom exemplo para que os outros devedores do Terceiro Mundo em dificuldades adotem medidas semelhantes de correção. O dirigente argumentou também que este êxito deveria animar os bancos a ajudarem os países com problemas.

Por outro lado, segundo Rhodes, alguns bancos pequenos que se mostraram em dúvida em relação à or-

ganização do reequilíbrio das finanças mexicanas "nos dizem agora que estão satisfeitos por tê-los convencidos a participar". Destacou também que, futuramente, os bancos deverão demonstrar menos exigências e contentar-se com juros e comissões mais baixos nos reescalamentos das dívidas dos países em desenvolvimento em geral e do México, em especial.

Uma atitude neste sentido já foi adotada em favor do Brasil no mês passado e, na opinião de Rhodes, o México é ainda mais meritório se se considerar o processo de sua situação.

O Brasil obteve uma redução de 0,125 por cento dos juros sobre seus novos créditos e de um terço (1,5 a um por cento) da comissão de reescalonamento de suas dívidas existentes.